

Inauguração de obra polêmica

Uma ponte marcada por denúncias de superfaturamento

Denise Rothenburg e Luís Costa Pinto

• **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique Cardoso vai pôr uma placa com seu nome, hoje de manhã, numa obra polêmica: a ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná, na divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul. A ponte deverá estar concluída em abril de 1998 e está orçada em R\$ 550 milhões, dinheiro suficiente para sustentar o Programa de Reforço do Sistema de Saúde (ReforSus) por um ano e meio. A obra comemora o primeiro aniversário do programa Brasil em Ação, o plano de metas que inclui 42 obras federais prioritárias que deverão estar concluídas até dezembro de 1998, e é a mais cara no atual governo. Há acusações de superfaturamento e até o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, admite que o preço é alto.

— É uma obra cara, mas necessária. Se tivéssemos sido mais rápidos, talvez saísse mais barata. Mas o gasto foi autorizado pelo Congresso

em 96 e certamente também será este ano. E quando estiver pronta, em abril de 1998, a ponte será um dos mais importantes elementos para a ligação rodoviária e ferroviária do Sul e Sudeste do Brasil com o Norte e o Centro-Oeste.

A ponte vai tornar viável a Ferronorte, uma ligação ferroviária do Centro-Oeste com o Sudeste do país. Ela tem uma extensão de 3,7 quilômetros, o que significa um custo de R\$ 148,6 milhões por quilômetro. Ela foi projetada há 12 anos pelo empresário Olacyr de Moraes, dono do Grupo Itamaraty e, na época, maior plantador de soja do mundo.

— Esta é uma obra superfaturada. É um escândalo. Tentamos cortar seus recursos para o Orçamento deste ano e não conseguimos porque o Governo pressionou os deputados. O presidente visitará o símbolo do superfaturamento no país — disse o deputado Giovanni Queiroz (PDT-PA), membro da Comissão de Orçamento do Congresso.